

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Iago Daniel Moraes de Oliveira

Rafael Ribeiro Dias da Silva

**MENSURAÇÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO DE
VENDA EM UMA PEQUENA OFICINA MECÂNICA**

**Taubaté - SP
2020**

**IAGO DANIEL MORAES DE OLIVEIRA
RAFAEL RIBEIRO DIAS DA SILVA**

**MENSURAÇÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO DE
VENDA EM UMA PEQUENA OFICINA MECÂNICA**

Monografia apresentada para a obtenção do Certificado de Bacharel em Ciências Contábeis pelo Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Ma. Ângela Maria Ribeiro.

**Taubaté - SP
2020**

IAGO DANIEL MORAES DE OLIVEIRA
RAFAEL RIBEIRO DIAS DA SILVA
MENSURAÇÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA EM UMA
PEQUENA OFICINA MECÂNICA

Monografia apresentada para a obtenção do Certificado de Bacharel em Ciências Contábeis pelo Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Ma. Ângela Maria Ribeiro.

Data: _____

Resultado: _____

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas -SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU

O48m Oliveira, Iago Daniel Moraes de
Mensuração de custos e formação de preço de venda em uma
pequena oficina mecânica / Iago Daniel Moraes de Oliveira. --
Taubaté : 2020.
35 f. : il.

Trabalho (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Gestão e Negócios / Eng. Civil e Ambiental,
2020.

Orientação: Profa. Ma. Ângela Maria Ribeiro, Departamento
de Gestão e Negócios.

1. Pequena empresa. 2. Oficina mecânica. 3. Custo. 4. Preços.
I. Título.

CDD - 658.022

Iago Daniel Moraes de Oliveira

Dedico este trabalho, primeiramente, a minha família, pelo apoio e incentivo e ao meu parceiro de trabalho, que não poupou esforços para juntos concluirmos este estudo.

Rafael Ribeiro Dias da Silva

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, o maior orientador da minha vida e ao meu colega que, a todo momento, esteve ajudando para concluirmos de forma satisfatória este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado saúde mental e física para superarmos as dificuldades.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior, levados pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A nossa orientadora Ângela pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos nossos pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

No momento em que o dinheiro se torna sua motivação, você imediatamente não é tão bom quanto alguém que é estimulado pela paixão e pela vontade interna.

(VETTEL, 2013)

MORAES, Iago de; SILVA, Rafael Ribeiro Dias da. **Mensuração de custos e formação de preço de venda em uma pequena oficina mecânica.** Orientadora: Ma. Ângela Maria Ribeiro. 2020. 35 f. Trabalho de Graduação, modalidade de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Certificado do Título em Gestão de Negócios do Departamento de Gestão de Negócios da Universidade de Taubaté, Taubaté.

Em um setor tomado pelas oficinas maiores, ou até mesmo filiais de grande renome, para que oficinas de pequeno porte tenham maior atenção dos clientes, elas necessitam ter um diferencial que deve ir além de um bom serviço prestado. No entanto, para permanecerem no mercado, uma análise de custos é de extrema importância para a microempresa, a oficina. O objetivo geral desse trabalho consistiu em mensurar os custos incorridos em uma oficina mecânica de pequeno porte para formar o preço de venda e compará-los com os valores praticados no mercado. Como objetivos específicos, propôs-se apresentar as principais atividades da empresa objeto de estudo, identificar o tempo gasto nas atividades dos serviços prestados, apurar todos os custos fixos e variáveis abrangentes na oficina mecânica X, formar o preço de venda e comparar o valor calculado da prestação dos serviços com o preço praticado pela oficina mecânica. Para a realização destes objetivos, a metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, relacionando as variáveis causal e descritiva com coleta de dados do tipo comunicação e observação na oficina mecânica X, no município de Taubaté, localizado na região do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo e nas suas concorrentes. Com os resultados obtidos pelo método utilizado, identificou-se que todos os serviços tiveram uma diferença negativa entre o preço apurado e o praticado, no serviço de troca de freios 27,58%, a instalação do turbocompressor de 17,87%, a troca de escapamento de 41,57% e a troca de óleo apresentou uma maior desvantagem de 58,17% em relação aos demais serviços oferecidos. Dessa maneira, pode-se concluir que quando comparados os preços da oficina mecânica apurado com o praticado atualmente por ela, todos os serviços apresentam desvantagem.

Palavras-chave: Pequena Empresa; Oficina Mecânica; Custo; Preço.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Tempo hábil (fevereiro/2020)..... | 26 |
| Tabela 2 – Custo de mão de obra (por hora). | 26 |
| Tabela 3.1 – Custo total na Troca dos Freios | 27 |
| Tabela 3.2 – Custo total na Troca do Óleo | 27 |
| Tabela 3.3 – Custo total da Instalação do Turbocompressor | 27 |
| Tabela 3.4 – Custo total da Troca do Escapamento. | 27 |
| Tabela 4 – Custo com materiais | 28 |
| Tabela 5 - Custos Indiretos e despesas fixas (fevereiro de 2020)..... | 28 |
| Tabela 6.1 - Rateio pelo faturamento | 29 |
| Tabela 6.2 - Rateio dos custos indiretos | 29 |
| Tabela 7 - Somatória dos custos e despesas apurados..... | 29 |
| Tabela 8 – Cálculo do preço de venda sobre o <i>Mark-up</i> multiplicador..... | 30 |
| Tabela 9 – Comparação de preços apurados e preços praticados no mês de fevereiro de 2020..... | 31 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Custeio por Absorção | 20 |
| Figura 2 - Custeio Variável | 21 |
| Figura 3 - Custeio ABC..... | 22 |
| Figura 4 - Custeio RKW (PLENO) | 23 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Serviços prestados na Oficina Mecânica | 25 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO..... | 07 |
| LISTA DE TABELAS | 08 |
| LISTA DE FIGURAS | 09 |
| LISTA DE QUADROS | 10 |
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 TEMA DO TRABALHO | 12 |
| 1.2 OBJETIVO DO TRABALHO | 13 |
| 1.2.1 Objetivo Geral..... | 13 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos..... | 13 |
| 1.3 PROBLEMA | 13 |
| 1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO | 14 |
| 1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO..... | 14 |
| 1.6 METODOLOGIA | 14 |
| 1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO | 15 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 16 |
| 2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS | 16 |
| 2.1.1 Terminologias da área de custos | 16 |
| 2.1.2 Classificação de Custos | 17 |
| 2.2 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS | 19 |
| 2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO..... | 19 |
| 2.3.1 Custeio por Absorção | 20 |
| 2.3.2 Custeio Variável..... | 21 |
| 2.3.3 Custeio ABC..... | 21 |
| 2.3.4 Custeio RKW | 22 |
| 2.4 FORMAÇÃO NO PREÇO DE VENDA | 23 |
| 2.4.1 Mark-up | 24 |
| 3 ESTUDO DE CASO | 25 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA OFICINA MECÂNICA | 25 |
| 3.2 MÉTODO DE CUSTEIO NA OFICINA MECÂNICA | 25 |
| 3.3 CUSTOS DE MÃO DE OBRA..... | 26 |
| 3.4 CUSTOS COM MATERIAIS | 28 |
| 3.5 CUSTOS INDIRETOS E DESPESAS..... | 28 |

| | |
|--|-----------|
| 3.6 SOMA DOS CUSTOS DIRETOS, INDIRETOS E DESPEAS FIXAS | 29 |
| 3.7 PREÇO DE VENDA DOS SERVIÇOS..... | 30 |
| 4 RESULTADOS | 31 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| REFERÊNCIAS | 33 |

1 INTRODUÇÃO

As oficinas mecânicas possuem uma variedade de clientes. Devido a essa diversidade, existe a necessidade de mensurar os custos individuais de cada usuário, visando agregar essas informações na geração do preço dos serviços prestados. Tais informações tornam mais justa a distribuição dos valores praticados pela oficina.

As oficinas mecânicas, que regularmente conseguem mensurar os seus custos e de forma justa segregar o seu faturamento entre os clientes, atingem melhor lucratividade, pois têm melhor eficiência na área administrativa, o que é um dado valioso nas questões gerenciais para a tomada de decisão.

Em um setor tomado pelas oficinas maiores, ou até mesmo filiais de grande renome, para que as oficinas de pequeno porte tenham maior atenção dos clientes, elas necessitam ter um diferencial, que deve ir além de um bom serviço prestado. No entanto, para permanecerem no mercado, uma análise de custos é de extrema importância para essas empresas.

De acordo com o Sebrae (2019), uma microempresa é todo aquele empreendimento que tem receita bruta anual inferior ou igual a R\$ 360 mil e que para formalização é necessário optar entre uma das formas de tributação - Simples Nacional, Lucro Real ou Lucro Presumido - e realizar o registro em uma Junta Comercial.

As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB desse setor. No PIB da indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). No setor de serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) tem origem nos pequenos negócios (SEBRAE, 2019).

Diante do que foi abordado, o presente trabalho teve como propósito mensurar os custos incorridos em uma oficina mecânica de pequeno porte, formar o preço de venda e compará-los com os valores praticados no mercado.

1.1 TEMA DO TRABALHO

A utilização dos custos, além de importante, pode ser responsável pelo sucesso da empresa no mercado, já que o aumento dos preços reduz a competitividade. Dessa forma, o gerenciamento dos custos, por certo, é essencial para o crescimento da organização. Procura-se

com este trabalho mensurar os custos incorridos em uma oficina mecânica e definir uma melhor gestão para que se possa auferir lucros melhores e ter uma melhor competitividade, fazendo frente às oficinas maiores.

1.2 OBJETIVO DO TRABALHO

1.2.1 Objetivo Geral

Mensurar os custos incorridos em uma oficina mecânica de pequeno porte, formar o preço de venda e compará-los com os valores praticados no mercado.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Conceituar os custos e os métodos de custeio mais praticados;
- Apresentar as principais atividades da empresa objeto de estudo;
- Identificar o tempo gasto nas atividades dos serviços prestados;
- Apurar todos os custos fixos e variáveis abrangentes na oficina mecânica X;
- Formar o preço de venda;
- Comparar o valor calculado da prestação dos serviços com o preço praticado pela oficina mecânica.

1.3 PROBLEMA

Tendo em vista um crescente número de automóveis no país e também na região de Taubaté-SP, as oficinas mecânicas se fazem de suma importância e, com isso, um serviço de qualidade deve ser prestado, assim como o conhecimento dos custos envolvidos na prestação de serviços e na formação do preço de vendas. As pequenas oficinas estão bastante recorrentes em cada bairro da cidade de Taubaté e, em consequência, a concorrência. Diante disso, surge o questionamento: o preço de venda formado com base nos custos se distingue do preço que vem sendo praticado pela empresa?

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Este estudo é de suma importância para as pequenas oficinas, tendo em vista que a grande concorrência precisa ter o conhecimento das informações de custos, justamente por ter o objetivo de controle e auxílio na tomada de decisões nas empresas.

O tema abordado também representa significativa importância para os discentes e futuros empresários que tenham como interesse a constituição de uma oficina mecânica. Para o desenvolvimento profissional, será abordado como melhorar os controles gerenciais desde o início das suas atividades para a mensuração dos custos dos serviços prestados.

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo é realizado em uma oficina mecânica X, no município de Taubaté, localizado na região do Vale do Paraíba do Estado de São Paulo.

Os resultados apresentados refletem dados apurados no mês de fevereiro de 2020.

1.6 METODOLOGIA

Uma pesquisa de natureza qualitativa, para ser realizada, necessita de uma pesquisa bibliográfica para dar suporte científico e embasamento. Em conjunto com a pesquisa bibliográfica foi feito um estudo uma descritiva, com coleta de dados em uma oficina mecânica no município de Taubaté.

Toda forma de pesquisa precisa do levantamento de dados em variadas fontes para se construir o caminho até obter a resposta do problema e atingir o objetivo geral. Para Rampazzo (2002, p. 52), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, dentre outros meios), podendo ser realizada independente ou como parte de outros tipos de pesquisa”.

“Uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los, estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador” (RAMPAZZO, 2002, p. 52).

1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, de forma que a sequência das informações ofereça um perfeito entendimento do seu propósito. Os cinco capítulos estão dispostos de modo que, no Capítulo 1 apresentou-se uma introdução abordando questões como a relevância e a necessidade da mensuração dos custos de uma oficina mecânica e, ainda, tratam dos objetivos, da importância do tema, da delimitação do local onde o estudo foi desenvolvido, do método ou metodologia e como está organizado.

No Capítulo 2 realizou-se uma revisão bibliográfica necessária para fundamentar a pesquisa acerca de temas como contabilidade de custos, métodos de custeio e formação de preço.

No Capítulo 3 tratou-se do desenvolvimento da pesquisa, abordando a mensuração dos custos e comparando a margem de lucro desejada e o resultado obtido.

No Capítulo 4 evidenciou-se os resultados apresentados na pesquisa, analisando o custo mensurado por um método de custeio por absorção e análise dos resultados.

No Capítulo 5 foram realizadas as considerações finais, apresentando as vantagens do conhecimento dos custos para fins gerenciais no que tange à melhoria na precificação ou a contenção de custos da pequena oficina mecânica.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é definida como o “processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio” (BRUNI; FAMÁ, 2019, p. 3).

Para Martins (2010), pela sua própria definição de custos, pode-se entender ainda mais sabendo da origem histórica, o motivo pelo qual se generalizou a ideia de que a contabilidade de custos se volta predominantemente para a indústria e, então, a existência da produção de bens e onde a necessidade do custeamento se torna presença obrigatória.

Em inúmeras empresas de serviços, todavia, passou-se a utilizar seus princípios e suas técnicas de maneira apropriada em função da absoluta similaridade de situação, principalmente nas entidades em que se trabalha por projeto (empresas de engenharia, escritórios de auditoria, de planejamento etc.) (MARTINS, 2010, p. 26).

Como descreve Bruni e Famá (2019, p. 3), “a contabilidade de custos coleta, classifica e registra os dados operacionais das diversas atividades da entidade, denominados de dados internos, bem como, algumas vezes, coleta e organiza dados externos”.

Com informações coletadas das operações e das vendas, a administração pode empregar os dados contábeis e financeiros para estabelecer os custos de produção e distribuição, unitários ou totais, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados, além dos custos das outras diversas funções do negócio, objetivando alcançar uma operação racional, eficiente e lucrativa (LEONE; LEONE, 2010, p. 6).

2.1.1 Terminologias da área de custos

Antes de mais nada, é preciso entender alguns conceitos e ideias da contabilidade para assim, então, reduzir-se o nível de entendimento. Com relação aos termos “custo” e “despesa”, Martins (2010) conceitua que:

Custo e despesa não são sinônimos: têm sentido próprio, assim como Investimento, Gasto e Perda. A utilização de uma terminologia homogênea simplifica o entendimento e a comunicação. Custo só se refere a sacrifício na produção, salvo quando expressamente alertada a modificação da terminologia utilizada. Logo temos Custos de produção e despesas de administração, de vendas e financeiras (MARTINS, 2010, p. 27).

Conforme descrito por Martins, (2010, p. 27), “a palavra custo também significa o preço original de aquisição de qualquer bem ou serviço, inclusive leigamente”. Contudo, quando se

fala em “Contabilidade de Custos”, refere-se apenas aos bens ou serviços utilizados na produção de bens ou outros serviços. Ainda de acordo com Martins (2010), tem-se:

- Gasto - compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro);
- Desembolso - pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço;
- Investimento - Gasto ativado em função da sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro período;
- Custo - Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços;
- Despesas - Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas;
- Perda - Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária;
- Desperdício - Atividade ou serviço que consome recursos, mas não cria valor (MARTINS, 2010, p. 27).

2.1.2 Classificação de Custos

Quando a contabilidade de custos deseja “conhecer os preços dos produtos, dos serviços, dos componentes organizacionais, de algum estudo especial, de alguma alternativa, de uma campanha, de uma promoção, de uma atividade operacional ou de qualquer outro objeto, surgem os custos diretos e indiretos” (LEONE; LEONE, 2010, p. 35).

Os custos diretos para Padoveze (2013, p. 39) “são aqueles que podem ser fisicamente identificados para um segmento particular”. Assim, se o que está em consideração é uma linha de produtos, então, os materiais e a mão de obra envolvidos na sua manufatura seriam custos diretos. Dessa forma, relacionando-os com os produtos, os custos diretos são os gastos industriais que podem ser alocados direta e objetivamente aos produtos. Em outras palavras, um custo será direto se for possível:

- Verificar ou estabelecer uma ligação direta com o produto;
- Visualizá-lo no produto;
- Medir a sua participação no produto.

Os principais custos diretos são os materiais diretos e a mão de obra direta. Os materiais diretos são facilmente identificados nos produtos, porque fazem parte da sua estrutura ou o seu consumo é claramente identificado como necessidade para se fazer o produto. A mão de obra direta representa o valor pago dos salários e encargos sociais aos trabalhadores que manipulam, diretamente ou por equipamentos, todos os materiais e o produto, até sua conclusão nas condições de venda. No entanto, ambos possuem unidade de medida.

Com relação aos custos indiretos, Padoveze (2013) afirma que:

Custos Indiretos, são aqueles que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional e, caso sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamento, esses gastos o serão por meio de critérios de distribuição (rateio, alocação, apropriação são outros termos utilizados). São também denominados custos comuns. Podem ser fixos ou variáveis (PADOVEZE, 2013, p. 39).

Os custos indiretos se caracterizam, basicamente, por serem de caráter genérico e não específicos de produtos. Sua relação com os produtos existe, porém de forma indireta. Exemplo de custo indireto são os gastos com as gerências ou diretorias da fábrica, pois essas pessoas trabalham genericamente para todos os produtos da empresa e não especificamente para determinado produto. Para alocar esses gastos a cada um dos produtos da empresa, há a necessidade de se elaborar um critério de distribuição, com alguma base numérica ou percentual, normalmente denominado rateio.

Para Martins e Rocha (2010), os principais objetivos de se classificarem os custos em diretos e indiretos são:

- Obter o nível de precisão desejado na mensuração do custo dos produtos;
- Gerar informações de custos por produto as mais corretas possíveis;
- Garantir confiabilidade às informações geradas;
- Gerenciar o custo dos bens e serviços com eficiência e eficácia, a partir do conhecimento da sua relação com os produtos;
- Conduzir, com precisão e acurácia, o processo de custeio de produtos e de outras entidades (MARTINS; ROCHA, 2010, p. 41).

Os custos diretos e indiretos ainda podem ser classificados em fixos e variáveis, quando se toma como referencial o seu comportamento em relação ao volume de produção (ou venda). “É importante essa classificação para que possa adicionar aos custos uma variável independente, para estudos prospectivos, ou seja, propósitos de previsões e processo de tomada de decisão para possíveis novos cursos de ação” (PADOVEZE, 2013, p. 49).

Um custo é considerado fixo quando o seu “valor não se altera com as mudanças, para mais ou para menos, do volume produzido ou vendido dos produtos finais” (PADOVEZE, 2013, p. 50). Apesar da possibilidade de classificar uma série de gastos como custos fixos, é importante ressaltar que qualquer custo é sujeito a mudanças. No entanto, custos que tendem a se manter constantes nas alterações do volume das atividades operacionais são considerados fixos. De modo geral, são custos e despesas necessárias para se manter um nível mínimo de atividade operacional, por isso também denominados custos de capacidade.

Os custos variáveis, de acordo com Padoveze (2013, p51) são:

[...] assim chamados os custos e as despesas cujo montante em unidades monetárias varia na proporção direta das variações do nível de atividade a que se relacionam. Tomando como referencial o volume de produção ou vendas, os custos variáveis são aqueles que, em cada alteração da quantidade produzida ou vendida, terão uma variação direta e proporcional em seu valor. Se a quantidade produzida aumentar, o custo aumentará na mesma proporção. Por exemplo, se a quantidade diminuir, o custo também diminuirá na mesma proporção. Por exemplo, se a quantidade tiver um aumento de 10% e o custo também aumentar em 10% será considerado um custo variável (PADOVEZE, 2013, p. 51).

Para Martins e Rocha (2010, p. 31), a segregação dos custos em fixos e variáveis é útil para as seguintes finalidades:

- Planejamento operacional: simular variações no custo total da empresa, dadas determinadas variações no nível de atividade;
- Mensuração do risco operacional: o perfil da estrutura de custos, medido pela proporção dos custos fixos e das variáveis em relação ao custo total, reflete o nível de risco operacional. No modelo CAPM, de valoração de ativos, o risco operacional afeta o valor do fator beta e, conseqüentemente, o da empresa;
- No mesmo sentido da anterior, calcula-se a proporção de custos fixos em relação ao valor adicionado;
- Mensuração do grau de alavancagem operacional, com base no valor do custo fixo total e da margem de contribuição total;
- Cálculo do ponto de equilíbrio e acompanhamento da margem de segurança operacional, com que a empresa vem operando ou pretende operar;
- Gerenciamento dos custos com eficiência e eficácia, a partir do conhecimento do seu comportamento, dentre outros fatores;
- Identificação, utilização e compreensão dos métodos de custeio.

“A definição e o uso correto dos termos são de fundamental importância em todas as áreas do conhecimento humano, principalmente quando se trata de conhecimento científico e da sua aplicação prática” (MARTINS; ROCHA, 2010, p. 32).

2.2 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Os serviços prestados por terceiros, conforme descritos por Ribeiro (2007)

[...] podem ser prestados tanto por pessoas físicas (profissionais autônomos) como pedreiros, encanadores, eletricitas, advogados, engenheiros civis, jardineiros, etc., ou por empresas que exclusivamente operam nesse ramo de atividade ou, ainda, por empresas que possuindo uma atividade principal, também prestam serviços como ocorre com empresas comerciais e industriais (RIBEIRO, 2007, p. 40).

2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO

O método de custeio, segundo Wernk (2006) trata-se de

[...] um vocábulo de origem grega e resulta da soma das palavras meta (resultado que deseja atingir) e hodós (caminho). É, portanto, o caminho para chegar aos resultados pretendidos. Custeio significa atribuir valor de custo a um produto, mercadoria ou serviço (WERNK 2006, p. 17).

Crepaldi (2010, p. 229) define que “o método de custeio é usado para a apropriação de custos”. Assim, existe Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio ABC, RKW, dentre outros. Ainda, segundo o mesmo autor, “a aplicação desses sistemas deverá ser coerente com o tipo de empresas, com as características de suas atividades, necessidades gerenciais e, evidentemente, do ‘custo-benefício’ resultante do sistema adotado” (CREPALDI, 2010, p. 229).

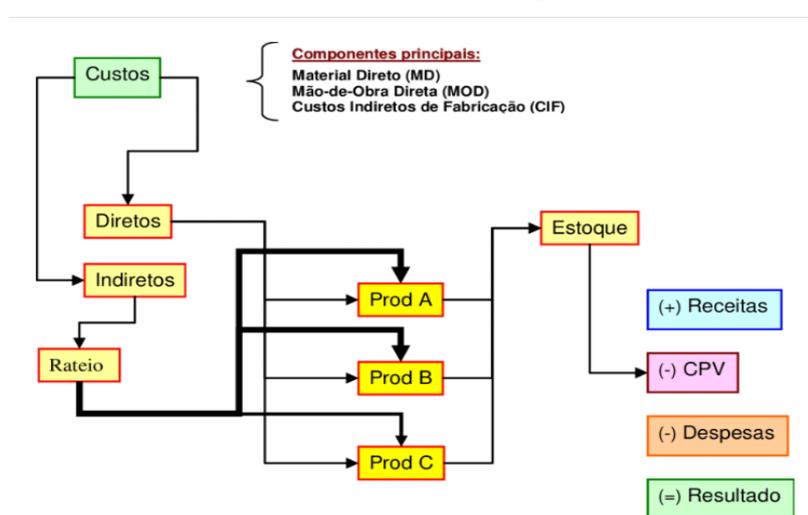
2.3.1 Custeio por Absorção

Para Crepaldi (2010, p. 229), “o Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos”. Não se trata de um princípio contábil propriamente dito, mas sim de uma metodologia decorrente da aplicação desses princípios. Com isso, o método é válido para a apresentação de demonstrações financeiras e obedece a legislação.

O Custeio por Absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para os produtos ou serviços feitos (CREPALDI, 2010, p. 230).

Segundo Borna (2010, p. 35), “esse sistema se relaciona com a avaliação de estoques, ou seja, com o uso da contabilidade de custos como apêndice da contabilidade financeira, a qual se presta a gerar informações para usuários externos à empresa”. A Figura 1 ilustra o método de Custeio por Absorção.

Figura 1 - Custeio por Absorção



Fonte: Adaptado de Martins (2003, p. 57).

2.3.2 Custeio Variável

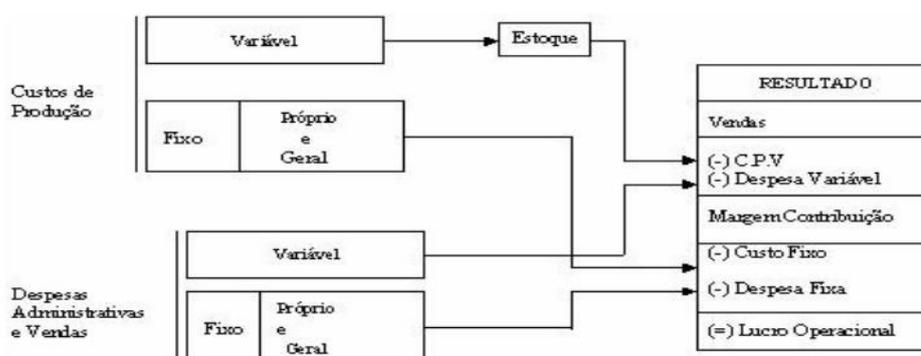
Para Bruni e Famá (2019), o Custeio Variável é conhecido também como custeio direto.

Embora questionável segundo o ponto de vista dos princípios e normas contábeis, o custeio variável assume grande importância na análise de decisões relativas a custos e preços. No método do custeio variável, apenas gastos variáveis são considerados no processo de formação dos custos dos produtos individuais (BRUNI; FAMÁ, 2019, p. 141).

O Custeio Variável ainda se fundamenta na separação de gastos - em gastos variáveis e gastos fixos - ou seja, oscilam proporcionalmente ao volume de produção/venda que se modificam dentro de certos limites. Esse método de custeio não obedece aos princípios fundamentais de contabilidade nem para efeitos legais, sendo apenas utilizado para fins gerenciais, como ferramenta de auxílio para a tomada de decisão.

O Custeio Variável está relacionado diretamente com a produção e seu nível aumenta de acordo com o aumento da atividade na empresa, ou seja, conforme o volume produzido. A Figura 2 ilustra o método de Custeio Variável.

Figura 2 - Custeio Variável



Fonte: Adaptado de CRC-SP (1991, p. 233).

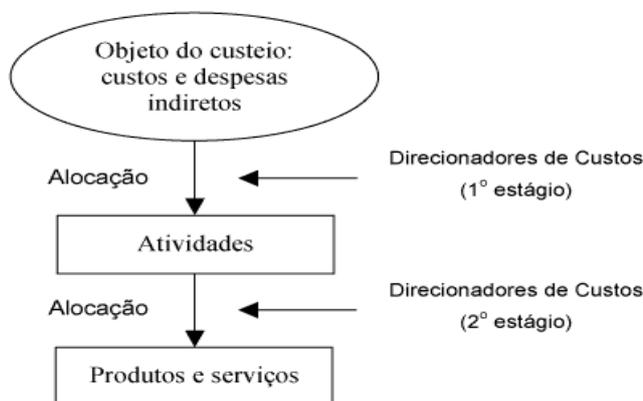
2.3.3 Custeio ABC

Para Martins (2018, p. 77), “o custeio baseado em atividades, conhecido como ABC (*Activity-Based Costing*), é um método que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos”.

O direcionador de custos é uma transação que determina a quantidade de trabalho necessária para a produção de determinado produto e serviço e tem influência na quantidade de recursos que serão necessários para essa atividade. Podem ser usados para duas situações: direcionadores de custos de recursos e servem para demonstrar o custo de cada atividade e direcionador de custos de atividades, que identifica a maneira como os produtos consomem atividades e serve para evidenciar o custo de cada produto (CREPALDI, 2010, p. 322).

A Figura 3 demonstra o Custeio ABC.

Figura 3 - Custeio ABC



Fonte: Leone (1997)

2.3.4 Custeio RKW

Conhecido também como Custeio Pleno ou Integral, o Custeio RKW é caracterizado pela apropriação de todos os custos e despesas aos produtos fabricados, sendo eles: custos diretos e indiretos, fixos e variáveis, de comercialização, de distribuição, de administração em geral, dentre outras despesas. “Em linhas gerais, são apropriados ao custo do produto todos os gastos realizados por uma entidade nas suas atividades, com exceção dos gastos com investimentos em ativos imobilizados” (MARTINS; ROCHA, 2010, p. 128).

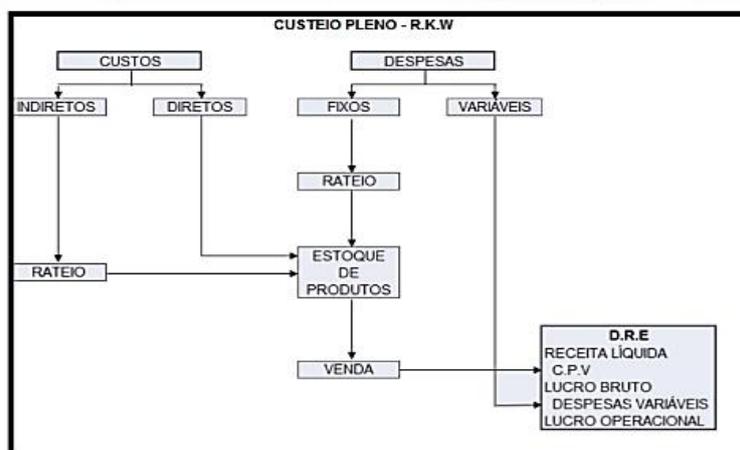
Ainda de acordo com Martins e Rocha (2010, p. 129), no Brasil, “o método de Custeio Pleno é mais conhecido pela sigla RKW, que representa as iniciais de um antigo instituto alemão de pesquisas (*Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit*)”. O Instituto, no início do século passado, impunha às empresas alemãs uma metodologia para o cálculo de todos os seus custos, numa época em que a economia era totalmente centralizada e até o lucro era fixado pelo governo. Por essa técnica, alocavam-se aos produtos e serviços todos os custos e despesas, inclusive as financeiras. Dessa maneira, era fornecido o montante total gasto pela empresa, no esforço completo de obter receitas. Bastava, no final dos cálculos, acrescentar a margem de lucro fixada pelo governo alemão para o produto/serviço em questão e estava fixado o preço de venda.

Bruni e Famá (2019) abordam o período em que o RKW foi implantado no Brasil.

No Brasil, o método RKW foi empregado na época do Conselho Interministerial de Preços (CIP), órgão que controlou os preços de diversas empresas nas décadas de 60 e 70. A vantagem do método consistiria no fato de que qualquer alteração no custo ou despesa dos produtos poderia ter o efeito mensurado no preço (BRUNI; FAMÁ, 2019, p. 228).

A Figura 4 mostra o método de custeio RKW (pleno).

Figura 4 - Custeio RKW (PLENO)



Fonte: Adaptada de Bornia (2010)

2.3.4.1 Medidas de Lucratividade pelo RKW

Cada método de custeio tem a sua “própria medida, ou parâmetro, para expressar o valor do resultado individual de cada produto; essa medida, ou seja, a margem, é a referência, (base de comparação) de lucratividade entre produtos” (MARTINS; ROCHA, 2010, p. 130). Pelo método de custeio RKW, o resultado individual de cada produto é a margem operacional. Esse método tem como equação:

$$MO = RL - \text{Custos} - \text{Despesas} \text{ (Equação 1)}$$

Em que:

MO = Margem Operacional

RL = Receita Líquida

2.4 FORMAÇÃO NO PREÇO DE VENDA

Quanto à determinação do preço de venda, segundo Wernk (2006),

[...] cada vez mais é questão fundamental para sobrevivência e crescimento das empresas, independentemente do porte ou área de atuação. Contudo, na prática é comum observar companhias que não têm uma acurada noção da rentabilidade proporcionada por seus produtos e serviços, bem como das necessidades quanto aos volumes de venda para atingir os respectivos equilíbrios operacionais (WERNK, 2006, p. 147).

A fixação dos preços dos produtos e serviços comercializados é um dos principais aspectos financeiros de qualquer tipo de entidade, visto que o sucesso empresarial

está diretamente relacionado à decisão acerca dos preços. Todavia, um preço demasiadamente equivocado em um produto ou serviço poderá causar a ruína de uma empresa (BRUNI; FAMÁ, 2019).

2.4.1 *Mark-up*

O *Mark-up* nada mais é do que um índice cuja função é ser utilizado como base para a precificação de um produto ou serviço. Segundo Dubois, Kulpa e Souza (2008, p. 226), antes de se efetuar qualquer consideração sobre o tema Formação de Preços, é necessário o conhecimento de um elemento fundamental, que é o *mark-up*.

Dubois, Kulpa e Souza (2008, p. 226) asseguram que

[...] o *mark-up* é um dos métodos mais simples para a determinação dos preços dos produtos ou serviços produzidos pelas empresas e consiste em adicionar certa margem de lucro aos custos do produto fabricado ou dos serviços prestados.

Para se calcular o *Mark-up*, existem duas equações (*mark-up* divisor e o *mark-up* multiplicador), mostradas a seguir:

Cálculo para efetuar o *Mark-up* divisor (Equação 2):

$$\textit{Mark-up} \text{ divisor} = \frac{100\% - (\% \text{ Impostos} + \% \text{ Comissões} + \% \text{ Lucros})}{100\%}$$

Cálculo para efetuar o *Mark-up* multiplicador é (Equação 3):

$$\textit{Mark-up} \text{ multiplicador} = \frac{1}{\textit{Mark-up} \text{ divisor}}$$

3 ESTUDO DE CASO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA OFICINA MECÂNICA

A oficina mecânica estudada está localizada na cidade de Taubaté, no estado de São Paulo, e conta com três funcionários além da participação do proprietário para a realização dos serviços prestados. Atualmente, possui um capital de R\$ 94.500,00. A oficina foi fundada em 2018 e, desde então, possui clientes em diversas cidades da região do Vale do Paraíba, sendo os municípios de maior concentração de clientes São José dos Campos e Tremembé.

A oficina é especializada em quatro serviços, objeto de estudo para a formação do preço de venda, conforme são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Serviços prestados na Oficina Mecânica

| SERVIÇOS |
|---|
| 01 – Troca Completa de Freios |
| 02 – Troca de óleo 20W50 |
| 03 – Instalação e preparação do turbocompressor |
| 04 – Troca de escapamento |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

3.2 MÉTODO DE CUSTEIO NA OFICINA MECÂNICA

A oficina não possui nenhum método de custeio oficial para a formação de preços. Baseando-se nessa informação, foi utilizado neste trabalho o Método de Custeio RKW. O método de custeio RKW utiliza para mensurar todos os custos e despesas para ratear os serviços prestados, de acordo com o tempo gasto em cada departamento da oficina. Em conjunto com o custeio RKW será incluído o *mark-up* de 10%.

De acordo com Martins e Rocha (2019), utilizando o Método de Custeio RKW, alocavam-se aos produtos e serviços todos os custos e despesas, inclusive as financeiras. Dessa maneira, era fornecido o montante total gasto pela empresa, no esforço completo de obter receitas. Bastava, no final dos cálculos, acrescentar a margem de lucro fixada pelo governo alemão para o produto/serviço em questão e estava fixado o preço de venda.

3.3 CUSTOS DE MÃO DE OBRA

Nas Tabelas 1 e 2 são demonstrados os cálculos realizados para descobrir as horas disponíveis no mês, custo de mão de obra (por hora) de cada funcionário, apuração dos custos com mão de obra (por hora) gasta com cada funcionário pelos serviços de: troca do óleo, troca dos freios, instalação do Turbocompressor, e na troca do escapamento.

A Tabela 1 demonstra o cálculo realizado para obter o número de horas disponíveis no mês de fevereiro/2020. Foram consideradas 8 (oito) horas e 19 (dezenove) dias úteis para o mês em questão.

Tabela 1 - Tempo hábil (fevereiro/2020)

| Descrição | Valor |
|-------------------------------------|--------------|
| Número de dias | 29 |
| (-) Sábados, domingos e feriados | 10 |
| (=) Dias úteis | 19 |
| (X) Quantidade de horas trabalhadas | 08 |
| (=) Número de horas disponíveis | 152 horas |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

A Tabela 2 mostra o custo de mão de obra (por hora) de cada funcionário para a realização dos serviços. A Oficina Mecânica possui três funcionários, os quais receberam a denominação de Funcionário 1, 2 e 3. O proprietário também realiza serviços junto aos seus funcionários e, nesse caso, foi inserido para o cálculo dos custos da hora de mão de obra o tempo de dedicação do proprietário.

Tabela 2 - Custo de mão de obra (por hora)

| Custo / Funcionário | Proprietário (R\$) | Funcionário 1 (R\$) | Funcionário 2 (R\$) | Funcionário 3 (R\$) |
|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Salário | 1.045,00 | 1.881,00 | 1.881,00 | 1.406,57 |
| FGTS (8%) | - | 150,48 | 150,48 | 112,53 |
| Provisão férias | - | 156,75 | 156,75 | 117,21 |
| 1/3 férias | - | 52,25 | 52,25 | 39,07 |
| Provisão 13º | - | 156,75 | 156,75 | 117,21 |
| Total salário | 1,045,00 | 2.397,23 | 2.397,23 | 1.792,59 |
| Tempo trabalhado | 152,00 | 152,00 | 152,00 | 152,00 |
| = Custo por hora | 6,88 | 15,77 | 15,77 | 11,80 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Nas Tabelas 3 são apresentados, separadamente, a apuração dos custos com a mão de obra (por hora) gasto por cada funcionário para a realização de cada serviço.

Tabela 3.1 – Custo total na Troca dos Freios

| Responsável | Tempo (em horas) | Custo/hora (R\$) | Custo Total (R\$) |
|--------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Proprietário | 2,10 | 6,88 | 14,45 |
| Funcionário 1 | 1,75 | 15,77 | 27,60 |
| Funcionário 2 | 1,97 | 15,77 | 31,07 |
| Funcionário 3 | 1,67 | 11,80 | 19,70 |
| Total | 7,49 | - | 92,82 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Tabela 3.2 – Custo total na Troca do Óleo

| Responsável | Tempo (em horas) | Custo/hora (R\$) | Custo Total (R\$) |
|--------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Proprietário | 1,10 | 6,88 | 7,57 |
| Funcionário 1 | 0,95 | 15,77 | 14,98 |
| Funcionário 2 | 0,83 | 15,77 | 13,09 |
| Funcionário 3 | 0,88 | 11,80 | 10,38 |
| Total | 3,76 | - | 46,02 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Tabela 3.3 – Custo total da Instalação do Turbocompressor

| Responsável | Tempo (em horas) | Custo/hora (R\$) | Custo Total (R\$) |
|--------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Proprietário | 42,56 | 6,88 | 292,82 |
| Funcionário 1 | 39,58 | 15,77 | 624,17 |
| Funcionário 2 | 40,23 | 15,77 | 634,42 |
| Funcionário 3 | 41,28 | 11,80 | 487,10 |
| Total | 163,65 | - | 2.038,51 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Tabela 3.4 – Custo total da Troca do Escapamento

| Responsável | Tempo (em horas) | Custo/hora (R\$) | Custo Total (R\$) |
|--------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Proprietário | 0,72 | 6,88 | 4,95 |
| Funcionário 1 | 0,52 | 15,77 | 8,20 |
| Funcionário 2 | 0,42 | 15,77 | 6,62 |
| Funcionário 3 | 0,58 | 11,80 | 6,84 |
| Total | 2,24 | - | 26,61 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

3.4 CUSTOS COM MATERIAIS

Os custos com materiais representam todas as peças utilizadas em uma oficina mecânica como, por exemplo, escapamento, pastilhas, pinças, turbocompressor, polias, dentre outras peças utilizadas no mês de fevereiro/2020.

Para a mensuração correta dos custos com os materiais comumente utilizados em uma oficina foram usados dados fornecidos pelo próprio proprietário.

Os custos com materiais apresentados na Tabela 4 foram obtidos por meio de anotações e relatos realizados pelo proprietário da Oficina Mecânica.

Tabela 4 - Custo com materiais

| Serviços | Materiais Utilizados | Total (R\$) |
|----------------------|---|--------------------|
| Troca do freios | 2x Pastilhas de freio, 2x Disco solido, fluido de freio | 639,00 |
| Troca do óleo | 4x un. Óleo 20W50 | 64,00 |
| Turbocompressor | Kit turbo VW | 3.300,00 |
| Troca do escapamento | Coletor de escape; Tubos de estepe; silenciador; catalisador e Abafador | 993,67 |
| Total | | 4.996,67 |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

3.5 CUSTOS INDIRETOS E DESPESAS

Conforme apresentado na Tabela 5, seguem todos os custos indiretos e despesas incorridos no mês de fevereiro.

Tabela 5- Custos Indiretos e despesas fixas (fevereiro de 2020)

| Custos Indiretos | Valor (R\$) |
|----------------------------|--------------------|
| Energia elétrica | 1.207,96 |
| Água e esgoto | 95,08 |
| Internet / telefone | 167,02 |
| TV a cabo (sala de espera) | 140,31 |
| Materiais de limpeza | 78,49 |
| Água (galão) | 18,00 |
| Café, chá e açúcar | 21,75 |
| Contador | 300,00 |
| Aluguel | 4.500,00 |
| Total | 6.528,61 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

A partir dos dados coletados na Tabela 5, foi realizado um rateio da totalidade dos custos indiretos e das despesas, apurados de acordo com a representação de cada serviço no faturamento na oficina mecânica. Ressalta-se que essas informações foram fornecidas pelo proprietário da empresa.

Na sequência, as Tabelas 6 retratam o rateio da totalidade dos custos indiretos e das despesas.

Tabela 6.1 - Rateio pelo material direto

| Serviços | Material Direto (R\$) | % do rateio |
|----------------------------|------------------------------|--------------------|
| Troca dos freios | 639,00 | 12,79% |
| Troca de óleo | 64,00 | 1,29% |
| Instalação Turbocompressor | 3.300,00 | 66,04% |
| Troca do escapamento | 993,67 | 19,88% |
| Total | 4.996,67 | 100% |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Tabela 6.2 - Rateio dos custos indiretos

| Serviços | Custos indiretos de despesas fixas (R\$) | % do rateio | Total dos custos indiretos (R\$) |
|----------------------------|---|--------------------|---|
| Troca dos freios | 6.528,61 | 12,79% | 835,00 |
| Troca de óleo | 6.528,61 | 1,29% | 84,23 |
| Instalação Turbocompressor | 6.528,61 | 66,04% | 4.311,49 |
| Troca do escapamento | 6.528,61 | 19,88% | 1.297,89 |
| TOTAL | | 100,00% | 6.528,61 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

3.6 SOMA DOS CUSTOS DIRETOS, INDIRETOS E DESPESAS FIXAS

Na Tabela 7 é demonstrada a somatória de todos os custos vistos até agora: mão de obra, custo com os materiais, custos indiretos e despesas.

Tabela 7 - Somatória dos custos e despesas apurados

| Serviços | Mão de obra (R\$) | Custos Peças (R\$) | Custos Indiretos (R\$) | Total (R\$) |
|----------------------------|--------------------------|---------------------------|-------------------------------|--------------------|
| Troca de freio | 92,82 | 639,00 | 835,00 | 1.566,82 |
| Troca de óleo | 46,02 | 64,00 | 84,23 | 194,25 |
| Instalação turbocompressor | 2.038,51 | 3.300,00 | 4.311,49 | 9.650,00 |
| Troca do escapamento | 26,61 | 993,67 | 1.297,89 | 2.318,17 |
| Total | 2.203,96 | 4.996,67 | 6.528,61 | 13.729,24 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

3.7 PREÇO DE VENDA DOS SERVIÇOS

Para o cálculo do preço da prestação dos serviços, foi utilizada a metodologia do *mark-up*. O cálculo foi feito por base na soma de todos os custos e despesas, conforme o Método de Custeio RKW, e aplicada a margem de lucro desejada. O primeiro cálculo feito foi o *mark-up* divisor, que consiste na porcentagem dos impostos mais a porcentagem do lucro que o proprietário almeja obter. No caso da oficina mecânica, objeto de estudo desse trabalho o empresário trabalha com a margem de 10%. A empresa é optante pelo Simples Nacional no Anexo III e a sua alíquota se encontra na 2ª faixa e está em 8,13%.

Cálculo *Mark-up* divisor (Equação 4):

$$\text{Mark-up divisor} = \frac{100\% - 18,13\% (\text{Impostos} + \text{Lucro})}{100\%}$$

$$\text{Mark-up divisor} = \frac{81,87\%}{100\%}$$

$$\text{Mark-up divisor} = 0,8187$$

Cálculo *Mark-up* multiplicador (Equação 5):

$$\text{Mark-up multiplicador} = \frac{1}{0,8187}$$

$$\text{Mark-up multiplicador} = 1,2214$$

A Tabela 8 apresenta o cálculo do preço de venda sobre o *Mark-up* multiplicador. Os valores apurados são correspondentes ao preço mínimo recomendado a ser praticado pela empresa aos seus clientes.

Tabela 8 - Cálculo do preço de venda sobre o *Mark-up* multiplicador

| Serviços | Custos dos serviços (a) (R\$) | <i>Mark-up</i> multiplicador (b) | Preço de venda (a*b) (R\$) |
|----------------------------|-------------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| Troca de freios | 1.566,82 | 1,2214 | 1.913,71 |
| Troca de óleo | 194,25 | 1,2214 | 237,25 |
| Instalação Turbocompressor | 9.650,00 | 1,2214 | 11.786,51 |
| Troca do escapamento | 2.318,17 | 1,2214 | 2.831,41 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

4 RESULTADOS

A partir dos dados apurados na Tabela 8, tem-se meios para entender se os preços praticados estão de acordo com os custos apurados e a margem de lucro desejada pelo proprietário da oficina. A Tabela 9 mostra uma comparação de preços apurados e preços praticados no mês de fevereiro de 2020.

Tabela 9 - Comparação de preços apurados e preços praticados no mês de fevereiro de 2020

| Serviços | Preço de venda apurado (a) (R\$) | Preço de venda praticado (b) (R\$) | Diferença entre os preços (a-b) (R\$) |
|----------------------------|---|---|--|
| Troca de freios | 1.913,71 | 1.500,00 | - 413,71 |
| Troca de óleo | 237,25 | 150,00 | -87,25 |
| Instalação Turbocompressor | 11.786,51 | 10.000,00 | - 1.786,51 |
| Troca do escapamento | 2.831,41 | 2.000,00 | -831,41 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Com os resultados obtidos pelo método utilizado, observa-se que todos os serviços tiveram uma diferença negativa entre o preço apurado e o praticado. A troca de freios 27,58%, a troca de óleo 58,17%, a instalação do turbocompressor 17,87% e a troca do escapamento 41,57%.

Com relação aos resultados obtidos, é importante levar em conta que a prestação de serviço é um ramo bastante volátil, tendo em vista que não se pode levar em consideração somente a formação do preço, mas o quanto a concorrência está cobrando pelos mesmos serviços prestados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise dos gastos, a mensuração dos custos e a formação do preço de venda dos serviços praticados pela oficina. Verificou-se e definiu-se o melhor método de custeio, o RKW a ser adotado e praticado no ramo.

Após o levantamento dos gastos e preços praticados por todos os serviços oferecidos pela empresa, notou-se que todos os serviços há uma significativa diferença.

Apesar dos serviços apresentarem um déficit entre o apurado e o realizado, a empresa precisa levar em consideração a volatilidade do seu ramo de atuação para estabelecer um preço, além de também se a tentar ao olhar macro dos valores praticados pela concorrência, a fim de estabelecer um custo mais adequado.

Os resultados apresentados refletem dados do mês de fevereiro de 2020, portanto é importante realizar cálculo dos custos para outros meses e fazer a análise.

O presente trabalho deixou evidente a importância de conhecer os custos envolvidos no processo, bem como realizar a análise dos gastos ocorridos, a fim de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões.

Pelo método utilizado, identificou-se que todos os serviços tiveram uma diferença negativa entre o preço apurado e o praticado, no serviço de troca de freios 27,58%, a instalação do turbocompressor de 17,87%, a troca de escapamento de 41,57% e a troca de óleo apresentou uma maior desvantagem de 58,17% em relação aos demais serviços oferecidos.

Conclui-se a partir do que foi analisado, que quando comparado os preços da oficina mecânica apurado com o praticado atualmente, todos os serviços apresentaram uma grande desvantagem.

REFERÊNCIAS

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de Preço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CRC-SP (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo). **Curso sobre temas contábeis**: uma contribuição à educação continuada do profissional da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1991.

CREPALDI, Antônio Silvio. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de Custos e Formação de Preços**: conceitos, modelos e instrumentos. Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de custeio comparados**: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos de custeio comparados:** custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade de Custos Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos Fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SEBRAE-SP. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SÃO PAULO. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 11 set. 2020.

SEBRAE-SC. SERVIÇO BRASILEIRO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SANTA CATARINA. **Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual:** diferenças e características. Santa Catarina: SEBRAE-SC, 2019. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/epp-microempresa-mei/>>. Acesso em: 15 set. 2020.

WERNK, Rodney. **Análise de Custos e Preços de Venda:** Ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2006.